

## RISCOS DO USO INDISCRIMINADO DE MEDICAMENTOS PARA FIM DE EMAGRECIMENTO

O Brasil já foi considerado pela Junta Internacional de Fiscalização de Entorpecentes (JIFE), órgão ligado à Organização das Nações Unidas (ONU), o país que mais consome remédios para emagrecimento. A crescente utilização para este fim, frente ao alarmante número de obesos na população, estabelece uma combinação que gera preocupação por trazer sérios riscos à saúde e contrariar o uso racional de medicamentos.

Embora, essas substâncias sejam apresentadas como instrumentos fáceis e alcançáveis na busca do padrão de beleza, aceitação e bem-estar, podem fomentar ou iniciar distúrbios alimentares, compulsão, irregularidades metabólicas e até levar à morte, sobretudo, quando consumidas por automedicação.

### INDICAÇÕES DO USO DE MEDICAMENTOS PARA CONTROLE DA OBESIDADE

O controle da obesidade é importante, mas não pode ser confundido com os excessos da busca de uma imagem corporal ideal, que não necessariamente é sinal de saúde. Em casos específicos de obesidade pode ser prescrito tratamento medicamentoso, sob supervisão do profissional habilitado. De acordo com MOREIRA e ALVES (2015), ele pode ser

instituído quando não houver resultados do tratamento não medicamentoso em pacientes que atendam a determinados critérios de IMC e circunferência abdominal, e/ou que possuam outros fatores de risco, como hipertensão, *diabetes mellitus* tipo 2, hiperlipidemia e apneia do sono. Este autor, em seu estudo, aponta, em complemento, que a administração medicamentosa, isolada, não oferece vantagens duradouras no tratamento da obesidade, pois não atua nas suas causas. O processo de emagrecimento deve integrar mudança de hábitos, acompanhamento multidisciplinar e aderência ao tratamento.

### PRINCIPAIS MEDICAMENTOS UTILIZADOS E EFEITOS ADVERSOS

Atualmente, cinco medicamentos são aprovados pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) para controle de obesidade:

- **Liraglutida:** age como moderador do apetite e retarda o esvaziamento estomacal;
- **Lorcasserina:** modula a atividade calórica, aumentando o catabolismo e a sensação de saciedade;
- **Orlistate:** inibidor de enzimas que diminui a absorção de gordura pelo intestino;
- **Semaglutida:** atua como moderador do apetite e aumenta a sensação de saciedade; e

- **Sibutramina:** atua bloqueando receptores nos centros nervosos de apetite e saciedade, o que lhe confere ação de moderador de apetite.

Mesmo sendo aprovadas, essas substâncias devem ser utilizadas criteriosamente, sob acompanhamento quanto às dosagens, os benefícios e o tempo de tratamento. Para a sibutramina, por exemplo, a ANVISA determinou que fosse exigida a prescrição controlada, em função dos muitos relatos de efeitos colaterais e por consequência do uso indiscriminado.

Os efeitos colaterais dessas medicações são diversos e, em alguns casos, bem severos. Tais efeitos dependem do tempo de uso e da suscetibilidade do indivíduo. Segue a descrição dos principais efeitos adversos já relatados para estes fármacos:

- **cardiovasculares:** hipertensão, taquicardia;
- **dermatológicos:** erupção cutânea, sudorese, irritação no local da aplicação;
- **gastrointestinais:** náusea, vômito, constipação, boca seca, gastrite, alterações do paladar, dor e distensão abdominal, refluxo gastroesofágico, flatulência, eructação (arrotos), diarreia gordurosa, incontinência fecal, desconforto retal, redução da absorção de vitaminas, cálculos na vesícula biliar, aumento de enzimas pancreáticas, agravamento de hemorroidas, aumento da prevalência de câncer de reto, pâncreas e pulmão;
- **ginecológicos:** irregularidade do ciclo menstrual;
- **metabólicos:** hipoglicemia;

- **neurológicos/comportamentais:** cefaleia, fadiga, tontura, insônia, ansiedade, depressão, dificuldade de concentração, tremores, parestesia, visão turva;

- **odontológicos:** alterações dentais e/ou gengivais;

- **respiratórios:** infecções do sistema respiratório superior e inferior; e

- **urológicos:** cistite.

Existem ainda as anfetaminas (exemplos: anfepramona, femproporex e mazindol), que produzem efeito estimulante e moderador de apetite (anorexígeno). A liberação da produção e da comercialização dessas substâncias já foi objeto de resoluções e leis, pela falta de estudos satisfatórios de eficácia e segurança (há riscos para pessoas com predisposições a doenças cardíacas e psiquiátricas). Atualmente, a ANVISA mantém a posição de que os riscos do uso dos três medicamentos superam significativamente os seus benefícios contra a obesidade.

Além destes, outras substâncias são usadas de forma não orientada para fim de emagrecimento, tais como termogênicos (exemplo: cafeína) e serotoninérgicos (exemplos: fluoxetina e sertralina). De forma geral, elas também atuam sobre o sistema nervoso regulando o metabolismo de neurotransmissores que modulam as sensações de fome/saciedade e a termogênese. Sendo assim, seus principais efeitos colaterais estão relacionados às modificações desse centro de comando do corpo humano.

Outra consequência do consumo descontrolado desses fármacos é o aumento da procura por ansiolíticos (tranquilizantes), pois alguns deles diminuem o sono e provocam ansiedade.

### RISCOS DA AUTOMEDICAÇÃO

Os medicamentos aprovados para o controle de obesidade atendem aos requisitos legais que garantem sua condição de utilização, com acompanhamento profissional e uso responsável, devendo ser esses os parâmetros para início do tratamento, apesar dos efeitos colaterais.

Já o uso indiscriminado e a automedicação resultam em sérios riscos. É uma estratégia perigosa que não traz benefícios a longo prazo, podendo levar o paciente a retornar ou até mesmo superar o peso anterior (efeito sanfona). Além do dano à saúde e do subsequente custo financeiro que isso acarreta, alguns medicamentos acabam sendo obtidos de forma ilegal, através de contrabando ou descaminho.

É importante salientar que o uso de diversas substâncias, com o intuito de perder peso, não

apresentam respaldo científico. Entre elas estão diuréticos, laxantes, sedativos e outros produtos combinados em “fórmulas”. Além disso, alguns compostos ditos “naturais” são vendidos sem restrição: não apresentam bula nem identificação de fabricante, mas apenas nomes de plantas que supostamente compõem o produto. Com a facilidade de aquisição, observa-se maior impulsividade na decisão de compra, acarretando um problema de saúde pública.

No contexto de controle da obesidade, o Farmacêutico pode atuar desde a avaliação crítica da prescrição médica (indicações e contra-indicações), até a assistência com orientações de posologia, efeitos adversos e interações com outros fármacos. Medicamentos são recursos terapêuticos que têm a finalidade de prevenir, curar ou aliviar sintomas, sempre avaliando o risco/benefício. A farmacoterapia por automedicação, motivada pela busca imediatista e exclusiva de benefícios estéticos, contrapõe-se veementemente à sua premissa de reestabelecimento e promoção da saúde.

---

*Autora:*  
*CT (S) DANIELE Campos REZENDE*